



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

ra cômica em 3 atos, tradução de Sousa Bastos, música de Offenbach, no Teatro da Trindade. Integrou o elenco da Companhia do Teatro da Rua dos Condes, que foi em digressão ao Brasil e entrou na revista *O Diabo Que o Carregue*, de André Brun, no Teatro Recreio do Rio de Janeiro. Foi muito apreciada pelo público carioca. Em 1915 estava no Teatro Apolo Terrasse, Rua José Falcão, no Porto, onde entrou em *A Capital Federal*, opereta brasileira de Artur Azevedo, música do maestro Nicolino Milano. Fez parte do elenco da revista *Terra e Mar*, de Virgílio Pinheiro (Alfredo Cortez), música de Filipe Duarte, no Teatro Nacional do Porto, em 1918. Chegou a ser primeira figura da Companhia Ruas. A 25 de junho de 1920, colaborou na festa infantil comemorativa do terceiro aniversário da Casa dos Filhos dos Soldados, realizada no parque das suas instalações, na Rua da Cedofeita, 452-460, naquela cidade. Nesse evento contracenou com Vasco Santana, Maria Luísa de Almeida, Maria Soares, Caetano Reis Matias de Almeida, Esmeraldo Matos e Reinaldo de Azevedo. A Casa dos Filhos dos Soldados foi criada pela Junta Patriótica do Norte, em 25 de maio de 1917, para acolher e educar os órfãos de guerra, sendo dirigida pelo Núcleo Feminino de Assistência Infantil*. Retirou-se de cena em data desconhecida.

Bib.: Alberto de Aguiar, *Junta Patriótica do Norte. 1916 – 15 Anos de Benemerência – 1931. Relato geral da sua obra e da Casa dos Filhos dos Soldados (Assistência aos Órfãos da Grande Guerra)*, Porto, Emp. Indust. Gráfica do Porto, Lda., 1932, p. 74; Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão, Editores, 1981, p. 995; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XIX, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, p. 717; Pedro Cabral, *Relembrando... Memórias de teatro*, Lisboa, Livraria Popular, 1924; Rafael Ferreira, *Da Farsa à Tragédia – Teatros, circos e mais diversões de outras épocas*, Porto, Domingos Barreira Editor, 1943, p. 34.

[I. S. A./N. M.]

Carmen Vaz Figueiredo

Espírita e membro do grupo editorial da revista *O Futuro**, periódico que divulgava o espiritismo filosófico, científico e experimental, fundado em 1921 e que substituiu a ASA*, órgão do Centro Espiritualista Luz e Amor*.

Bib.: *O Futuro*, 31/03/1925, p. 74.

[N. M.]

Carolina Augusta de Almeida

Atriz. Entrou no drama *Eufémia e Polidoro* (1834), no Teatro S. João do Porto.

Bib.: “Teatros – Foi neste dia...”, *O Século*, 04/03/1956, p. 4.

[I. S. A.]

Carolina Augusta de Castro

Espírita. Em 1929 pertencia aos Corpos Sociais do Centro Espírita de Viana do Castelo, desempenhando as funções de secretária.

Bib.: *O Mensageiro Espírita*, n.º 5, março-abril, 1929, p. 5.
[N. M.]

Carolina Corneta

Nasceu em Alhandra em 1916, ficou órfã de mãe muito nova e viveu a infância e a adolescência com os avós paternos até o pai reconstituir a vida conjugal. Começou a trabalhar como criada com apenas oito anos, após ter frequentado a 2.ª classe, laborou na Juta, Sociedade Têxtil do Sul Lda. e, posteriormente, em casa. Depois de viver maritalmente com João Corneta, casou pelo Registo Civil após o nascimento da filha e habitou a casa dos sogros. Mulher de um militante comunista de Alhandra, preso dois dias depois no local de trabalho, na fábrica do Cimento Tejo, na sequência da Marcha da Fome e das greves de 8 de maio de 1944, e a quem não terá sido aberto qualquer processo nem terá sido julgado, apesar de enviado para o Aljube, onde permaneceu três meses. Embora o casal lesse o *Avante!*, o marido é que era ativista do Partido Comunista Português, distribuindo o jornal na fábrica onde trabalhava. Antónia Balsinha incluiu o nome de Carolina Corneta no estudo pioneiro que fez sobre o papel das mulheres de Alhandra na resistência ao fascismo nos anos 40, tendo-a entrevistado a 24 de março de 2000.

Bib.: Antónia Balsinha, *As Mulheres de Alhandra na Resistência. Anos quarenta, século XX*, Porto, Editora Ausência, 2005.

[J. E.]

Carolina da Assunção Lima

Mestra de labores femininos na Escola Infante D. Henrique, no Porto, a partir de 1893. Nasceu em 26 de abril de 1862, em Santarém e foi batizada na Igreja de S. Nicolau da mesma cidade. Faleceu no Porto, em 27 de setembro de 1948. Completou dois cursos de instrução primária elementar, o antigo e o moderno, na Escola Normal de Lisboa e exerceu o Magistério Primário no Asilo da Ajuda entre 9 de abril de 1884 e 26 de setembro de 1885. Concluiu o curso complementar da Escola Normal do Porto, em 14 de agosto

de 1890, com a classificação de Bom. Tendo trabalhado, na cidade invicta, como professora ajudante na Escola de Massarelos, em 31 de janeiro de 1891 assumiu o lugar de professora primária elementar e complementar na Escola da Anadia (Aveiro), onde se manteve até 9 de abril de 1893. Em 1892 participou, com uma comunicação intitulada *Anotações à Instrução Primária Feminina*, no Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano que teve lugar em Madrid [sobre as ideias pedagógicas que expressou neste Congresso, ver *Dicionário de Educadores Portugueses*, dir. de António Nóvoa]. Em 19 de dezembro de 1893, entrou ao serviço do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, tendo sido nomeada, como mestra provisória, para a Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto. Foi substituída a anterior mestra, Albina Cândida Pereira Magro*, no ensino de labores femininos e de costura no curso industrial de costureira. Em setembro de 1895 requereu autorização para acumular o curso de bordadeira na mesma escola. Na sequência do decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como mestra e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Ainda exercia à data da implantação da República. Sublinhe-se que, até ao ano letivo de 1907/08, a oficina de labores femininos da Escola Industrial Infante D. Henrique foi a única em funcionamento no conjunto das escolas industriais da circunscrição do Norte. Naquele ano inauguraram-se as oficinas de trabalhos para o sexo masculino na Escola Brotero, em Coimbra.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério da Educação, Fundo da Direção Geral do Comércio e Indústria do Ministério das Obras Públicas, Série Pessoal, *Cadastro do Pessoal das Escolas Industriais da Circunscrição Norte (1894)* e *Relação do Pessoal das Escolas Industriais da Circunscrição do Norte (1894)*; Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Repartição de Indústria, *Registo de Correspondência Entrada (1895-1896; 1896-1897)*. Fontes impressas: Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283, de 15 de dezembro de 1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar (1896-1911)*, Lisboa, 1895-1910.

Bib.: Teresa Pinto, "Instrução e feminidade: a pluralidade dos discursos em finais de oitocentos", Zília Osório de Castro (dir.), *Falar de Mulheres. Da igualdade à paridade*, Lisboa, Livros Horizonte, 2003, pp. 261-278; *Idem*, "Ensino industrial feminino oitocentista", *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem*, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910)*. *Rea-*

lidades e Representações, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Carolina de Oliveira

Atriz. Em agosto de 1857, trabalhou na Companhia de Francisco Fernandes, ator e empresário do Jardim Mitológico, e, depois, na Companhia Portuguesa Lírico-Dramática, ao tempo de Ludovina*, Maria José Fernandes* e Amélia Guilhermina*.

Bib.: Eduardo de Noronha, *Estroinas e Estroinices, Decadência do Conde de Farrobo*, Lisboa, Edição Romano Torres & Ca., 1922, p. 125.

[I. S. A.]

Carolina Emília

Atriz que se especializou em papéis de segunda dama. Nasceu em Lisboa, em 1826, e faleceu, na mesma cidade, a 2 de outubro de 1877. Estreou-se no Teatro Nacional da Rua dos Condes a 8 de outubro de 1843, na farsa, em 1 ato, *O Surdo*, e com maior relevo na comédia *O Homem de Cinzento*, a 16 do mesmo mês, onde fez o papel de "Ema", ao lado de Vitoriano Ciríaco da Silva. No mesmo ano, entrou em *O Vilão em Casa do Seu Sogro*, farsa, ao lado de Carlota Talassi*, e protagonizou *A Hospedeira da Carruagem Acria ou O Marido da Atriz*, traduzido de *Les Cabinets Particuliers* por António Feliciano de Castilho. Fazia parte do elenco que inaugurou o Teatro D. Maria II, em 1846, e ali fez carreira no género de comédia. Também foi neste teatro que teve uma desavença, a que não foi alheia Emília das Neves*, e disparatou a ponto de ser mandada prender, no Aljube, pela Comissão Inspectora dos Teatros. A 11 de setembro de 1848 foi promovida a atriz de 2.ª classe. Em 1853, integrou a nova companhia no Teatro D. Maria II, quando era comissário do Governo Sebastião Ribeiro de Sá. Além das peças em repertório, salienta-se a sua atuação em *O Livro Negro* (1858), drama em 5 atos e 6 quadros de Léon Gozlan, tradução de Pedro Videoeira, em estreia, e *As Joias da Família* (1862), de César de Lacerda. Saiu de cena reformada em societária de 1.ª classe. Foi companheira do conhecido ator António Teodorico Baptista da Cruz (1818-1885).

Bib.: Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão, Editores, 1981, p. 358; António Sousa Bastos, *Dicionário do Teatro Português*, Lisboa, Imprensa Libânio Silva, 1908, p. 187; Gustavo de Matos Sequeira, *História do Teatro Nacional D. Maria II*, Vol. I, Publicação Comemorativa do Centenário

[P. P.] Palmira Parente. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade. Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] Rita Garnel. Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] Rui Santos.

[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva. Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constituiu a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha. Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] Sandra Leandro. Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] Susana Martins. Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] Susana Pinheiro. Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] Teresa Alvarez. Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] Teresa Pinto. Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] Virgínia Dias. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.